

Equipe editorial

Coordenação e supervisão editorial ■ Ana Suely Arruda Câmara Cabral e Sanderson Castro Soares de Oliveira

Assistente de supervisão

Eliete Bararuá Solano

Editoração eletrônica ■ Eugênio Felix Braga

Webmaster

Ricardo Ferreira

Apoio

CNPq; CAPES; União Latina; Editora Contexto; CESPE/UnB; Secretaria de Ciência e Tecnologia para a Inclusão Social/ MCT;

Programa de Pós-Graduação em Lingüística – UnB; Departamento de Lingüística;

Línguas Clássicas e Vernácula – LIV/UnB; Laboratório de Línguas Indígenas – LALI/UnB.

Capa

Rudá Cabral de M. Barros

Congresso internacional da ABRALIN (4. : 2005) / Anais do IV congresso internacional da ABRALIN. -- Brasília : [s.n.], 2005. 1600 p.

Publicação somente on-line

1. Lingüística teórica e descritiva. 2. Fonética e fonologia.
3. Teoria da gramática. 4. Línguas de sinais. 5. Línguas indígenas. 6. Análise do discurso. 7. Morfossintaxe. 8. Psicolingüística. 9. Lexicologia e lexicografia.

A POSIÇÃO DA LÍNGUA AKUNTSÚ NA FAMÍLIA LINGÜÍSTICA TUPARÍ*

Carolina Coelho ARAGON (LALI, IL/UnB)
Ana Suelly Arruda Câmara CABRAL (LALI, IL/UnB)

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, contrastamos dados lexicais, fonológicos e morfológicos da língua Akuntsú com outras línguas Tupí faladas em Rondônia, com o objetivo de demonstrar que o Akuntsú é uma língua da família Tuparí (cf. Cabral e Aragon 2004a, 2004b) muito próxima do Mekéns, mas independente desta última. A língua Akuntsú é falada por apenas seis índios monolíngües que vivem na Reserva Indígena Omerê, localizada no sudoeste do Estado de Rondônia. Os índios Akuntsú são sobreviventes de um genocídio promovido por colonizadores e fazendeiros do sueste de Rondônia durante as últimas três décadas do século 20 (vinte). Outros dois grupos étnicos sobreviventes deste massacre também vivem na Reserva Omerê: três índios Kanoê e um índio cuja etnia até agora não foi identificada, conhecido como Índio do Buraco, por viver em buracos como uma forma de proteger-se dos inimigos. Nem os Kanoê, nem os Akuntsú conseguem identificar o Índio do Buraco como um possível membro do seu grupo, e não falam outras línguas senão as suas respectivas línguas nativas. Akuntsú foi o nome usado pelos índios Kanoê, contactados em 1995 na mesma região do Omerê, ao se referirem ao pequeno grupo Tupí. Trata-se de uma palavra de origem ainda obscura, encontrada em várias línguas da região como em Kwazá, em que Akuntsú significa “índios estranhos” e em Kanoê, em que designa os índios Latundê (Nambikwára) (Bacelar 2004:298 e 286). Franz Caspar (1958 e 1975:9 e 10) fala de povos que os Tuparí teriam conhecido só por ouvir falar, entre os quais os Wakotsôn. Salientamos que, em várias circunstâncias as autoras deste trabalho ouviram do índio mais velho, Kunibú, que eles não eram Akuntsú (*akuntsú nom* ‘Akuntsú não’). É muito provável que esta não seja a autodenominação do grupo.

Os dados lingüísticos do Akuntsú que serviram de base ao presente estudo consistem em palavras, frases, conversas naturais e textos coletados junto aos Índios Akuntsú em fevereiro e março de 2004, quando as autoras deste trabalho foram convidadas pelo então chefe do Departamento de Índios Isolados, Sydney Possuelo, para identificarem a língua falada pelos Akuntsú. Somam-se a esses dados os coletados por Carolina Aragon em dezembro de 2004, na continuação de sua pesquisa lingüística dessa língua.¹

* Agradecemos ao Prof. Aryon D. Rodrigues pela fundamental assessoria dada na análise dos dados da língua Akuntsú e por ter lido o presente trabalho, contribuindo positivamente com críticas e sugestões.

¹ Os dados das demais línguas Tupí usadas neste estudo são oriundos das seguintes fontes: Makurap (Braga 2005), Mekéns (Hanke, Swadesh e Rodrigues 1958; Galúcio 2000); Tuparí (Alves 2004); Paiter (Oliveira 2005; Cabral e Aragon 2004a, 2004b, 2005). As abreviaturas usadas para as línguas são: Ak (Akuntsú), Mak (Makurap), Mek (Mekéns), Tup (Tuparí).

COMPARAÇÃO FONOLÓGICA

A análise fonológica dos dados da língua Akuntsú², realizada até o presente, permite a identificação de 12 fonemas consonantais /p, t, k, k^w, ʔ, tʃ, m, n, ŋ, r, w, j/ e 11 vogais, das quais 6 orais e 5 nasais /i, ε, ĩ, a, u, ɔ, ɨ̃, ễ, ɨ̃, ã, õ/. Quanto à produção das consoantes, a língua distingue foneticamente 5 pontos de articulação – labial, alveolar, alveo-palatal, velar e glotal – e 4 modos de articulação – oclusiva, africada, nasal e aproximante. Na produção das vogais, são distinguidos dois graus de altura – alto e baixo – e três pontos relativos ao avanço e recuo da língua – anterior, central e posterior. O traço arredondado é associado às vogais posteriores. Foram registradas vogais longas ([a:] e [ε:]), contudo ainda não está claro se há contraste fonológico entre vogais longas e breves nessa língua.

(1) Quadro Fonêmico - Akuntsú

| Consoantes | | | | | | Vogais | | |
|------------|---|----|---|----------------|---|--------|----|----|
| p | t | tʃ | k | k ^w | ʔ | ĩ | ĩ | ũ |
| m | n | | ŋ | | | ε̃ | ã | ɔ |
| w | r | j | | | | | | |

Galúcio (2001) descreve 15 consoantes e 5 vogais para o Mekéns. Quanto às vogais, ressalva que há um contraste entre vogais orais e nasais, bem como entre longas e breves.

(2) Quadro Fonêmico – Mekéns (Galúcio 2001)

| Consoantes | | | | | Vogais | | | |
|------------|---|---|---|----------------|--------|---------------|---------------|-----------|
| p | t | | k | k ^w | (ʔ) | ĩ ĩ: ɨ̃ ɨ̃: | ĩ ĩ: ɨ̃ ɨ̃: | o o: õ o: |
| b | | | g | | | ẽ ẽ: e: e: | ã ã: a: ã: | |
| m | n | | ŋ | ŋ ^w | | | | |
| | s | | | | | | | |
| w | r | j | | | | | | |

Alves (2004) descreve para o Tuparí 14 consoantes e 14 vogais. Dessas últimas, 9 são orais e 5 nasais; das vogais orais, quatro são longas.

² As abreviações usadas neste estudo correspondem ao seguinte: Enf. : enfático; A : agente; O : objeto; pl. : plural; refl. : reflexivo; Sa : sujeito de predicado intransitivo ativo; sg. : singular; So Sujeito de predicado possessivo ou estativo.

(3) Quadro Fonêmico – Tuparí (Alves 2004)

| Consoantes | | | | | Vogais | | |
|------------|---|----|---|---|--------|--------|--------|
| p | t | tʃ | k | ʔ | i i: | i ĩ i: | |
| b | | | | | | | |
| m | n | | ŋ | | e ě | a ã a: | o õ o: |
| | s | | | h | | | |
| w | r | j | | | | | |

(4) Quadro Fonêmico – Makuráp (Braga 1996)

Braga (1986) descreve para o Makuráp 11 consoantes e 10 vogais, dessas últimas 5 são orais e 5 nasais.

| Consoantes | | | | Vogais | | |
|------------|---|----|---|--------|------|-----|
| p | t | tʃ | k | i ĩ | i ĩ̃ | |
| b | | | | | | |
| m | n | ñ | ŋ | e ě | a ã | o õ |
| | s | | | | | |
| w | r | j | | | | |

Observações sobre algumas diferenças e semelhanças fonológicas entre o Akuntsú e outras línguas da família Tuparí

O fonema /tʃ/ do Tuparí é considerado por Alves (2004) um fonema de ocorrência restrita, pois raramente ocorre na língua. Trata-se de uma inovação introduzida por meio de empréstimos, inclusive do Makuráp. Já o fonema /tʃ/ do Akuntsú é cognato do fonema /s/ do Tuparí e do fonema /s/ do Mekéns.

Akuntsú: [aw'tʃa] 'chifre'

Akuntsú: [o' tʃi] 'mãe'

Tuparí: ['awsa] 'chifre'

Mekéns: [o'si] ~ [o'tsi] 'mãe'

Em Akuntsú, diferentemente do Mekéns, a ocorrência de oclusivas sonoras é fonética; as não labializadas ocorrem em situações em que o som precedente na mesma palavra fonológica é surdo, como em:

Akuntsú: [ɛkʰtopʰ] ~ [ɛkʰdopʰ] 'teto'

[kɣpʰkaba] ~ [kípʰgaba] 'esp. de flauta'

Há também flutuação de oclusivas surdas e sonoras em início de palavra e entre vogais:

Akuntsú: [kiñɛ] ~ [giñɛ] ‘nossa(incl.) boca’
 [uruk'uta] ~ [uru'guta] ‘urubu’

As instâncias de pronúncia invariável do som [b] restringem-se a palavras emprestadas, como a palavra para ‘lua’ *'baru'baru*.

Em Akuntsú, existe o som [w] que flutua com [g^w] e com [k^w] antes de silêncio:

Akuntsú: [wa'ko] ~ [g^wa'ko] ~ [k^wa'ko] ‘batata doce’

O Akuntsú, diferentemente do Mekéns, do Tuparí e do Makuráp possui um contraste entre as vogais labializadas (/u/ e /ɔ/) (Cabral e Aragon 2004b).

Akuntsú: [ɔ'tɔp] ‘meu cabelo’
 [ɔ'tup] ‘meu pai’

 [ektɔp] ‘cobertura da casa’
 [ɔpi'tap] ‘minha orelha’

Note-se que ‘mandioca’ é *maj* em Tuparí e *mɔj* [mɔj] em Akuntsú. Essa e várias outras palavras cognatas que mostram a presença de [ɔ] em Akuntsú correspondendo a /a/ em outras línguas da mesma família são fortes indicações de que o fonema /ɔ/ do Akuntsú é reflexo de instâncias do Proto-Tuparí /a/.

COMPARAÇÃO LEXICAL E GRAMATICAL

Nos quadros (5) e (6) abaixo, apresentamos respectivamente uma lista contendo palavras do vocabulário básico das línguas Akuntsú, Makuráp, Mekéns, Tuparí, Paiter e Tupí-Guaraní e as marcas de pessoa das línguas Akuntsú, Makuráp, Mekéns e Tuparí. Nesses quadros podem ser observadas semelhanças e diferenças entre as línguas comparadas e a proximidade maior do Akuntsú com o Mekéns, embora o Akuntsú seja uma língua independente.

(4) Quadro lexical – Línguas Tupí

| PORTUGUÊS | MAKURAP | TUPARÍ | MEKÉNS | AKUNTSÚ | PAITER | TUPÍ-GUARANÍ |
|------------|---------------------|-------------|-------------|------------------------------------|-----------|-------------------|
| | | | | | | |
| ‘mão’ | mo(-t) | po | (ki-)po'pi? | po | mābe | po |
| ‘pé’ | mi(-t) | si'to | (ki-)pio? | pi | (o-)mi'pe | pi |
| ‘coração’ | pi:'to | 'ano?a | (ki-)a'no?a | a'noa | aŋōakaba | ji?ã |
| ‘pele’ | pe(-t) | pe | (ki-)pæ? | (u-)pe | ? | pir |
| ‘testa’ | tʃɛ'pa | a'pe | ? | (ɛ-)bap'bi | (ó-)mi | tsiβá |
| ‘nariz’ | ŋɔ'pi | am'si | uam'bia? | ẽm'bi'ʔa ~ ẽm'pi'ʔa | a'mia | ti |
| ‘onça’ | ame'ko | ame'ko | ameŋgo? | ɔmɛ'ku ~ ɔmɛŋ'gu | ne'ko | ja?wár |
| ‘chifre’ | api'kipʔ | 'awsa | sako'sa | aw'tʃa | ? | ?ãk |
| ‘papagaio’ | arata | 'aworo | ku'a:ʔ | ku'ʔa | awa'ra | aju'ru |
| ‘ovo’ | tʃopi'a | op'siʔa | supi'a? | tupi'ʔẽ | | ts-upi'ʔa |
| ‘peixe’ | pot'kap | 'ipot | kuit'pit | kuit'pit | mo'rip | pi'ra |
| ‘piolho’ | ŋip | kip | ki'kɛp | kip ~ gip | ? | kip |
| ‘folha’ | (tʃ-)ep | ep | ɛ:p | ɛ:p | ? | 'ob |
| ‘sol’ | ŋge'at | kia'kop | kia'kop | kia'kop | ŋat | k ^w ar |
| ‘estrela’ | βa'roβa'ro | koe'paʔi'ri | paru'baru | 'baru'baru | ioʔ'kap | ja'tsita'ta |
| ‘lua’ | o'ɭi ~ o'li | koe'pa | pako'ri | pako'ri ~ bako'ri | ŋati'kat | ja'tsi |
| ‘água’ | i: | ji'ka | i'ki | i'ki | i: 'tʃet | ?i |
| ‘arco’ | kot ^m bo | pen | ko'ro | ku'ru | iri | ĩβira'par |
| ‘machado’ | βi | wi | kui:ʔ | wi ^ʔ ~ gwí ^ʔ | napea | yí |
| ‘flecha’ | toraka | ekyp | mam'pi: ? | mẽm'bi | yab | u'ʔiβ |
| ‘fogo’ | u'tʃat | kop'kap | u'tat | o'tat ~ u'tat ~ ot'dat | mokãj | a'ta |
| ‘fumaça’ | ? | siŋ | otat'ni:n | ut'at'jĩn | ? | tsiŋ |
| ‘jacaré’ | wa'to | 'wao | kua'to | wa'to | wa'o | jaka're |
| ‘rede’ | ẽrĩ | o'ap | e'ni | e'ne | õ:ĩ | inĩ |
| ‘sangue’ | tʃɛ'ĩ | 'ey | kia'hĩ | ɛ'ʔi | lit | u'wĩ |

(6) Quadro Pronominal – Línguas da Família Tuparí
(adaptado de Rodrigues e Cabral 2004)

| | | 1 | 2 | 12(3) | 13 | 23 | 3(s) |
|-----------------------|------------|-----------|-----------------|--------------|-----------------|-------------------|-----------------------------|
| | <i>Mak</i> | o | e | ki | te | eki | ø, e |
| Série I Sa, So e O | <i>Mek</i> | o- | e- | ki- | ose- | ejat- | i- ∞ s-, se- |
| | Tup | o- ~ w- | e- | ki- | ote- ~ ot- ~ o- | wat- | i- ∞ s-, te- (refl.) |
| | <i>Aku</i> | o- | e- | ki- | otjé | iot- ~ ior | i∞ tʃ-, tʃe- (refl.) |
| | <i>Mak</i> | on | en | kitëyã | tëyã | ekitëyã | xeké(sg.) xekeyã (pl.) |
| Série II | <i>Mek</i> | on | en | kisé | osé | ejat | te sete |
| Enf/A | Tup | on | en e'ne | kité | oté | ewat | |
| | Aku | on | en, e'ne | kitjé | otjé | iot- | tjeté |

REFERÊNCIAS

ALVES, Poliana Maria. 2004. *O léxico do Tuparí: proposta de um dicionário bilíngüe*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, São Paulo.

ARAGON, Carolina C.; CABRAL, Ana Suelly A. C. 2005. Fonologia segmental da língua Akuntsú: Uma análise preliminar. A ser publicado em *Atas do Primeiro Encontro Internacional sobre Línguas e Culturas Tupí*, Rodrigues, A. D., e Cabral, Ana Suelly A. C. (org.). Brasília: Editora Universidade de Brasília.

BACELAR, Laércio N. 2004. *Gramática da Língua Canoê: Descrição Gramatical de uma língua Isolada e Ameaçada de Extinção, falada ao sul do Estado de Rondônia, Brasil*. Katholieke Universiteit Nijmegen, Holanda.

BRAGA, Alzerinda. 1996. A fonologia lexical e aspectos morfofonológicos da língua Makurap (Tupí). *Moara* 4:7-22.

_____. 2005. *Aspects Morphosyntaxiques de la Langue Makurap/Tupí*. Thèse de doctorat, Université de Toulouse–Le Mirail, França.

CABRAL, Ana Suelly A. C., e Carolina C. ARAGON. 2004a. Relatório de Identificação Lingüística da Língua Akuntsú, Brasília, (ms).

CABRAL, Ana Suelly A. C., e Carolina C. ARAGON. 2004b. The Akuntsú, Survivors of a Genocide. Trabalho apresentado durante o I Encontro Internacional sobre Línguas e Culturas de Povos Tupí, Brasília, Universidade de Brasília.

CASPAR, Franz. 1958. *Tupari (Entre os índios, nas florestas brasileiras)*. São Paulo: Ed. Melhoramentos.

_____. 1975. *Die Tupari: ein Indianerstamm in Westbrasilien*. Berlin: Walter de Gruyter.

GALUCIO, Ana V. 2001. *The Morfosyntax of Mekens*. Tese de Doutorado, The University of Chicago, Illinois, Chicago.

LÉVI-STRAUSS, Claude. 1948. Tribes of the right bank of the Guaporé River. In: J. H. Steward, ed., *Handbook of South American Indians*, vol. 3: the tropical forest tribes. Washington, p. 371-379.

RODRIGUES, Aryon D.; CABRAL, Ana Suelly A. C. 2004. The alignment system of Proto-Tupí and the typological changes along its diversification: a contribution to the study of ergativity in Amazonia. Trabalho apresentado durante o III Encontro sobre Ergatividade na Amazônia, CNRS, Paris, dezembro de 2004.